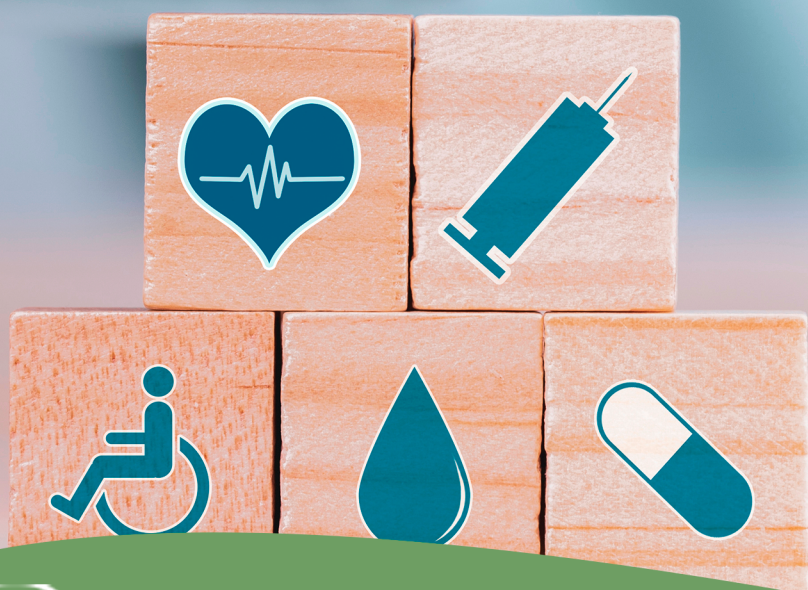


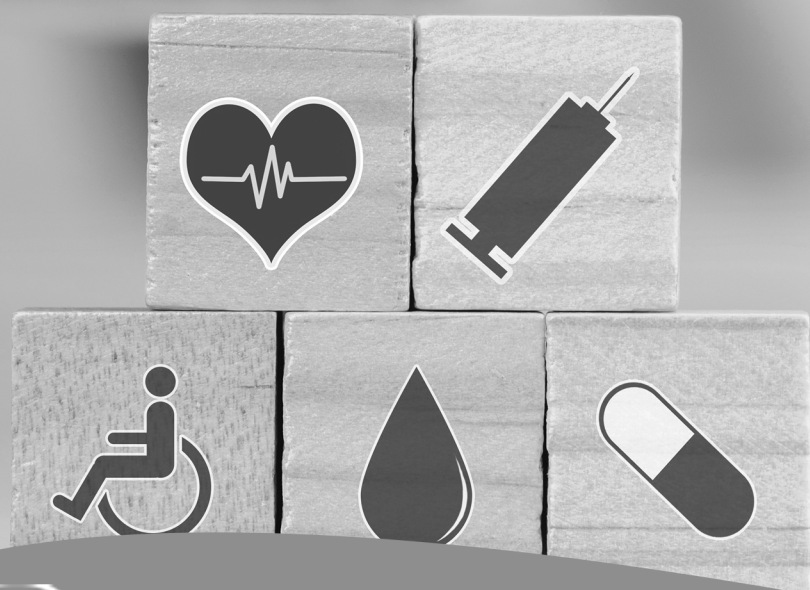
ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)



ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E82 Estudos em ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-24-9

DOI 10.22533/at.ed.249200603

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Edson da.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que celebro, com os demais autores e colaboradores, o lançamento da coletânea “Estudos em ciências da saúde”, objetivando acompanhar as atualizações no conhecimento acadêmico da área. É essencial lembrarmos que as ciências da saúde estudam todos os aspectos relacionados ao processo saúde-doença. Este campo de estudo tem como objetivo desenvolver conhecimentos, intervenções e tecnologias para uso em saúde com a finalidade de aprimorar o tratamento e a assistência de pacientes.

A obra foi organizada em dois volumes. O volume 2 contém 16 capítulos constituídos por trabalhos de revisão de literatura, relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, profissionais de saúde e de áreas afins. Os capítulos desse volume também abordam temas relacionados à assistência ao paciente, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos fatores relacionados a determinadas doenças ou condições de saúde.

Espero que todos os acadêmicos e profissionais da área aproveitem o conhecimento compartilhado pelos autores neste e-book. Na certeza de que esta obra muito contribuirá para todos aqueles que se deparam com os temas abordados, desejo-lhe uma ótima leitura.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ÁRVORE DE PRÉ-REQUISITOS DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES EM PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PARA HOSPITAL GERAL EM EXPANSÃO	
Daniel Writzl Zini Helena Barreto dos Santos Ana Paula Coutinho Denise Severo Santos Antonio Carlos Gruber Carlos Alberto Ribeiro Carlo Sasso Faccin Marisa Osorio Stumpf Simone Maria Schenatto Paula Juliana Silva Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.2492006031	
CAPÍTULO 2	10
ASSOCIAÇÃO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO COM AS CONDICIONANTES SOCIAIS DE SAÚDE: RELATO DE CASO	
Emanuela Lando Andreia da Rosa Karina Zenir Segalla	
DOI 10.22533/at.ed.2492006032	
CAPÍTULO 3	13
LINHAS DE TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DO TABACO: REVISÃO DE LITERATURA	
Emanuela Lando Andreia da Rosa Luiz Artur Rosa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2492006033	
CAPÍTULO 4	16
DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: ESTUDO DE CASO SOBRE SEGUIMENTO	
Andrezza Silvano Barreto Beatriz Moreira Alves Avelino Letícia de Carvalho Magalhães Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos Claudia Rejane Pinheiro Maciel Vidal Régia Christina Moura Barbosa Castro	
DOI 10.22533/at.ed.2492006034	
CAPÍTULO 5	21
REALIDADE DO PARTO EM MATERNIDADE DO SUDOESTE GOIANO	
Sâmara Huang Bastos Ana Paula Fontana Beatriz Nascimento Vieira Giovana Vieira Nunes Leonardo Lima Batista João Lucas Ferreira Vaz	

Said Linhares Yassin
Jady Rodrigues de Oliveira
Ermônio Ernani Estanislau Oliveira
Amanda Ferreira França
Melyssa Evellin Costa Silva
Renato Tavares Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2492006035

CAPÍTULO 6 32

PUBERDADE PRECOCE POR UM CISTO OVARIANO AUTÔNOMO – RELATO DE CASO

Ana Carolina de Macedo Carvalho
Erika Krogh

DOI 10.22533/at.ed.2492006036

CAPÍTULO 7 38

ASPECTOS CLÍNICOS QUE INTERFEREM NA DEGLUTIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS – UM FOCO NA DISFAGIA OROFARÍNGEA

Maria Luiza da Assunção Modesto
William César Alves Machado
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.2492006037

CAPÍTULO 8 55

DIETA VEGETARIANA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA REVISÃO

Heloísa Omodei Furlan
Élida Mara Braga Rocha
Aline Muniz Cruz Tavares
Fernanda Ribeiro da Silva
Maria Aldinês de Sousa Gabrie
Maria José de Oliveira Santana
Tatiane Leite Beserra
Talita Leite Beserra
Helder Cardoso Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2492006038

CAPÍTULO 9 64

PREVENÇÃO DA SEPSE NEONATAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kamila Mayara Mendes
Bruna Pereira Madruga
Camila Marinelli Martins
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.2492006039

CAPÍTULO 10 75

AValiação e assistência de enfermagem a dor em recém-nascidos prematuros

Lohany Stéfany Alves dos Santos
Francisco de Assis Moura Batista
Maria do Socorro Santos de Oliveira
Cicero Rafael Lopes da Silva

Sabrina Martins Alves
Emanuel Cardoso Monte
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Maria Leni Alves Silva
Eli Carlos Martiniano
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.24920060310

CAPÍTULO 11 87

FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM SAÚDE: CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Edileide da Anunciação Santos

DOI 10.22533/at.ed.24920060311

CAPÍTULO 12 97

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE: A ENFERMAGEM NA LIDERANÇA

Edileide da Anunciação Santos

DOI 10.22533/at.ed.24920060312

CAPÍTULO 13 110

IMPLANTAÇÃO DE UM PAINEL DE COMUNICAÇÃO PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO HOSPITAL DE ENSINO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Adriana Sousa Giovannetti
Jessica Aparecida Cardoso
Edmilson Lorenzoni

DOI 10.22533/at.ed.24920060313

CAPÍTULO 14 112

IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE ALTA MULTIDISCIPLINAR – PAMD EM UM HOSPITAL PRIVADO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruna Luiza Brito Amorim Beloto
Bruno Topis
Roberta Braga Pucci Vale

DOI 10.22533/at.ed.24920060314

CAPÍTULO 15 115

PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM DOCENTES QUE LECIONAM NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Keila Teixeira da Silva
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuino Lacerda
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.24920060315

CAPÍTULO 16 128

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A
GARANTIA DOS DIREITOS DE SAÚDE**

Jefferson Nunes dos Santos
Nadja Maria Flerêncio Gouveia dos Santos
Dária Catarina Silva Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Ana Karine Laranjeira de Sá
Raimundo Valmir de Oliveira
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Wendell Soares Carneiro
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24920060316

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO 141

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE: A ENFERMAGEM NA LIDERANÇA

Data de aceite: 20/02/2020

Data de Submissão: 27/11/2019

Edileide da Anunciação Santos

Enfermeira pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, Salvador - Bahia, Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva e Alta Complexidade pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, Salvador - Bahia, Aluna do Curso Tecnólogo em Informática em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, Salvador - Bahia, Docente e Supervisora de Estágio do Centro de Formação Profissional Santa Cruz – CESAC, Santo Antônio de Jesus - Bahia.
Cidade/Estado: Santo Antônio de Jesus - Bahia
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9439189726104085>
E-mail: easantos4@hotmail.com

RESUMO: Introdução: O sistema de saúde é, sobretudo, formado por pessoas. São essas pessoas que inventam, preparam, chefiam e controlam os afazeres deste sistema, que precisa proporcionar serviços, acolhendo, da mais perfeita forma plausível, as precisões e as esperanças dos seus usuários. Objetivo Geral: Entender como acontece a Gestão de pessoas em saúde, tendo a Enfermagem na liderança. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Os critérios de inclusão adotados para a busca foram os resultados

que abordassem a temática Gestão, Serviços de Saúde e Enfermagem, estudos publicados entre os anos de 2009 a 2019, disponíveis com versão online gratuita, produções nacionais, que estivessem publicados no idioma português. Como critérios de exclusão: artigos que divergiam com a temática, em outros idiomas, que ultrapassassem os últimos 10 anos, artigos que não tivesse seu resumo disponível e publicações que se repetiram nas bases de dados. Os dados foram obtidos a partir de artigos publicados na base de dados do *Scielo*. Resultados: Para julgamento e discussão dos resultados foram estabelecidas duas categorias com trabalhos que abordaram a mesma temática: 1- Considerações sobre a Gestão de Pessoas em Saúde e 2- Função da Gestão do Processo de Trabalho em Enfermagem. Conclusão: Verificou-se que perante os dados expostos no decorrer deste artigo de revisão, é admirável ressaltar que explorar uma temática como esta, sobre a gestão de pessoas na área da saúde, evidenciou a necessidade de um aprofundamento qualitativo dessa pesquisa, bem como do desenvolvimento de outras pesquisas com temas relacionados, que venha a conduzir pesquisadores e profissionais a se capacitarem frente a esta temática abordada.
PALAVRAS-CHAVE: Gestão de pessoas, Gestão dos serviços de saúde e Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: The health system is mainly made up of people. It is these people who invent, prepare, lead, and control the tasks of this system, which must provide services, most plausibly welcoming the precisions and hopes of its users. General Objective: Understand how the management of people in health happens, with nursing leading. Methodology: This is a literature review. The inclusion criteria adopted for the search were the results that addressed the theme Management, Health Services and Nursing, studies published between 2009 and 2019, available with free online version, national productions, which were published in Portuguese. As exclusion criteria: articles that differed with the theme, in other languages, that exceeded the last 10 years, articles that did not have their abstract available and publications that were repeated in the databases. Data were obtained from articles published in the Scielo database. Results: To judge and discuss the results, two categories were established with papers that addressed the same theme: 1- Considerations on the Management of People in Health and 2- Function of the Nursing Work Process Management. Conclusion: It was found that in view of the data exposed during this review article, it is remarkable to note that exploring such a theme, on the management of people in health, evidenced the need for a qualitative deepening of this research, as well as the development of other research with related themes, which will lead researchers and professionals to train themselves on this theme.

KEYWORDS: People management, Health services management and Nursing.

INTRODUÇÃO

O sistema de saúde é, sobretudo, formado por pessoas. São essas pessoas que inventam, preparam, chefiam e controlam os afazeres deste sistema, que precisa proporcionar serviços, acolhendo, da mais perfeita forma plausível, as precisões e as esperanças dos seus usuários (PINHEIRO, 2009).

Gomes, et al., (2014), traz a ideia de que de forma mais específica, no que diz respeito à atenção à saúde, se encontra a forma do processo de trabalho dos profissionais de saúde, o mesmo tem como intuito atuações terapêuticas no ramo da saúde, nas quais demonstra como elemento pessoas ou grupos de pessoas adoentadas, saudáveis ou sujeitas a vulnerabilidades, precisando de alternativas de formas curativas, bem como a manutenção da saúde e precaução das doenças e agravos.

A melhor forma de definir a palavra gestão é dizendo que se trata de um conjunto de procedimentos empregados para esquematizar, edificar, abastecer, analisar e conservar a credibilidade de espaços e tecnologias (LOPES, et al., 2009).

Logo, todo administrador necessita de informações atuais, verdadeiras e finaliza para poder adotar determinações sobre as intervenções e a execução das atuações da unidade ou do ofício sob seu encargo, já que durante o procedimento

de enfrentamento de dificuldades, poderá obter induções, esquematizar, inserir e programar atos iniciando a partir dos dados que estejam disponíveis (PINHEIRO, 2009).

A agitação perante a qualidade prestada nos serviços de saúde se diferencia como um acontecimento mundial que, diante da precisão de acolher à crescente reivindicação das pessoas por melhoras no atendimento ofertado, tem ocasionado abundantes debates e averiguações (JÚNIOR, et al., 2011).

O método de trabalho em saúde faz referência a uma tarefa de obra enérgica, relacional e que aciona distintos tipos de metodologias (condutas clínicas, aparelhos e instrumentos) e se concretiza, fundamentalmente, pela interferência criadora do operário, sendo respeitado como um trabalho intenso em ação (ALVES, et al., 2011).

O Enfermeiro, quando responsável pela supervisão da assistência proporcionada ao doente, exerce o papel de agenciar a qualidade dos serviços de saúde prestados (DIAS, *et al.*, 2011).

Santos, et al., (2013), assegura que a atuação dos Enfermeiros como coordenadores do cuidado está incluída à responsabilidade destes profissionais pela administração do cuidado, um dos seus deveres no contexto do preparo do trabalho e das técnicas de administração em Enfermagem e saúde. Entretanto, para que o Enfermeiro possa ter a capacidade de administrar o cuidado e empregar essas ferramentas é formidável que ele apresente autonomia e tome parte dos procedimentos de determinação que envolve as técnicas de governança nos serviços de saúde e Enfermagem.

A relevância do tema se apresenta por reduzir a lacuna existente na literatura e no sentido de conduzir os profissionais de Enfermagem, a refletir sobre a questão da gestão de pessoas na área da saúde, principalmente no contexto da Enfermagem, contribuindo para que estes profissionais e pesquisadores repensem seus valores, suas atitudes e suas habilidades, e quando identificar os princípios que norteiam a assistência a ser ofertada, desenvolvam nas instituições de saúde, possíveis ações direcionadas para melhoria da assistência prestadas á sociedade em geral. Este presente estudo tem como objetivo geral, entender como acontece a Gestão de pessoas em saúde, tendo a Enfermagem na liderança.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos como estratégia de pesquisa, utilizou-se a revisão de literatura. Nesse sentido, há relatos que na revisão de literatura / pesquisa bibliográfica, visa a demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto, proporcionando uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras

e desenvolvimento de estudos posteriores, e por fim, a revisão de literatura, comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador (SANTOS 2012).

Perante isso, os critérios de inclusão adotados para a busca foram os resultados que abordassem a temática Gestão, Serviços de Saúde e Enfermagem, estudos publicados entre os anos de 2009 a 2019, disponíveis com versão online gratuita, produções nacionais, que estivessem publicados no idioma português. Como critérios de exclusão: artigos que divergiam com a temática, em outros idiomas, que ultrapassassem os últimos 10 anos, artigos que não tivesse seu resumo disponível e publicações que se repetiram nas bases de dados. Em uma busca inicial foram encontrados mais de 20 artigos, após uma leitura dos títulos e

resumos, desses foram selecionados 14 artigos, para uma segunda análise e por fim, restaram apenas 8 artigos que mais se aproximaram do tema, tendo como tempo de estudo, Junho de 2019. Os dados foram obtidos a partir de artigos publicados na base de dados do *Scielo*. A partir da pergunta de investigação “Como acontece a Gestão de pessoas em saúde, tendo a Enfermagem na liderança?”, em primeiro momento, foi feito um levantamento de artigos através do site *Bireme* usando os descritores: Gestão de pessoas, Gestão dos serviços de saúde e Enfermagem.

Assim sendo, após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar as informações e conceitos pertinentes para a descrição do trabalho proposto, com intuito de subsidiar o embasamento teórico e levantar uma discussão produtiva e comparativa a partir das literaturas existentes. Assim, foi feito um resumo de cada artigo pra que subsidiasse a coleta de dados e construção do quadro de referências (Quadro 1), para análise dos artigos utilizados na pesquisa.

Posteriormente ao fichamento, para julgamento e discussão dos resultados, foram estabelecidas duas categorias com trabalhos que abordaram a mesma temática:

Categoria 1 - Considerações sobre a Gestão de Pessoas em Saúde

Categoria 2 - Função da Gestão do Processo de Trabalho em Enfermagem

AUTORES	TITULO	ANO	REVISTA	RESULTADOS
ALVES, C.A., <i>et al.</i>	A gestão do processo de trabalho da enfermagem em uma enfermaria pediátrica de média e alta complexidade: uma discussão sobre cogestão e humanização	2011	Interface Comunicação saúde educação	Esse modelo de gestão gerou desagregação das equipes, desmobilização para o trabalho, desgastes físicos e mentais, impossibilitando a estruturação de parcerias de trabalho.

DIAS, I.M.A.V., <i>et al.</i>	Sistematização da Assistência de Enfermagem no gerenciamento da qualidade em saúde	2011	Revista Baiana de Enfermagem	Os resultados indicam que é longo o caminho a ser trilhado para que a Sistematização de Assistência de Enfermagem torne-se uma realidade nas instituições de saúde brasileiras.
GOMES, I.E. M., <i>et al.</i>	Desafios na gestão do trabalho em saúde: A educação na interface com atenção	2014	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Os resultados foram agrupados em duas categorias que versam sobre os desafios na atenção em saúde e na educação em saúde respectivamente. Os desafios da atenção em saúde estão relacionados a fatores como o trabalho na equipe interdisciplinar, a questão de doença dos usuários e da disponibilidade numérica de trabalhadores. Os desafios na educação em saúde estão relacionados ao pequeno investimento em saúde, tanto para trabalhadores quanto para usuários.
JONAS, L.T., <i>et al.</i>	A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Limites e possibilidades	2011	Revista de APS	Os resultados apontam que o enfermeiro assume o papel de gerente, coordenando, administrando e gerenciando o trabalho das Unidades de Saúde da Família (USF) e dos membros da equipe, olhando não só para o trabalho da equipe de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde (ACS), mas ampliando este olhar para toda a equipe multiprofissional.

JÚNIOR, J. A. B., <i>et al.</i>	O Enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: Revisão integrativa da literatura	2011	Revista Gaúcha de Enfermagem	Emanaram-se duas categorias temáticas: Atuando na estruturação da equipe de enfermagem à qualidade do atendimento e Gerenciando as ações de enfermagem à qualidade no atendimento.
LOPES, M. M.B, <i>et al.</i>	Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e de Enfermagem	2009	Revista ACTA Paulista de Enfermagem	A análise resultou em 11 referências completas, no período de 2003 a 2007. Constatamos que os enfermeiros possuem articulação nos serviços de enfermagem e competência técnica no exercício profissional, porém, apresentam-se frágeis politicamente, o que limita sua autonomia profissional e os torna ainda subordinados a outros profissionais.
PINHEIRO, A. L. S.	Gerência de Enfermagem em Unidades Básicas: A informação como instrumento para a tomada de decisão	2009	Revista de APS	Demonstraram que há falta de retroalimentação das informações para os serviços por parte da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), expressando a importância dos SIS na tomada de decisão.
SANTOS, J. L. G., <i>et al.</i>	Governança em Enfermagem: Revisão integrativa da literatura	2013	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Entre os impactos desses modelos, destacam--se: melhoria da qualidade assistencial, maior autonomia profissional dos enfermeiros, melhoria da articulação entre os serviços de saúde e maior satisfação profissional entre Enfermeiros.

ZAMBIAZI, B. R. B.; COSTA, A. M.	Gerenciamento de Enfermagem em Unidade de Emergência: Dificuldades e desafios	2013	Revista de Administração em Saúde	Os resultados apontam que as atividades dos enfermeiros são voltadas quase que exclusivamente para a assistência, deixando de lado a supervisão e o papel gerencial do profissional, justificadas principalmente pela falta de mão de obra correlacionada com a alta demanda e complexidade do setor.
--	--	------	---	---

Quadro 1- Descrição dos estudos segundo autores, título, ano, revista, resultados.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados bibliográficos. Santo Antônio de Jesus - Bahia, Junho de 2019.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE

O sistema de saúde é, sobretudo, formado por pessoas. São essas pessoas que inventam, preparam, chefiam e controlam os afazeres deste sistema, que precisa proporcionar serviços, acolhendo, da mais perfeita forma plausível, as precisões e as esperanças dos seus usuários (PINHEIRO, 2009).

Gomes, *et al.*, (2014), traz a ideia de que de forma mais específica, no que diz respeito à atenção à saúde, se encontra a forma do processo de trabalho dos profissionais de saúde, o mesmo tem como intuito atuações terapêuticas no ramo da saúde, nas quais demonstra como elemento pessoas ou grupos de pessoas adoentadas, saudáveis ou sujeitas a vulnerabilidades, precisando de alternativas de formas curativas, bem como a manutenção da saúde e precaução das doenças e agravos.

A melhor forma de definir a palavra gestão é dizendo que se trata de um conjunto de procedimentos empregados para esquematizar, edificar, abastecer, analisar e conservar a credibilidade de espaços e tecnologias (LOPES, *et al.*, 2009).

Nesse sentido, Zambiasi, *et al.*, (2014), fala que o termo gerenciamento é empregado para conceituar as atuações sobre a administração de uma organização ou conjunto de pessoas desempenhadas com a finalidade de alcançar uma meta ou alvos em comum, através da adesão de empenhos.

O método de “refletir, esquematizar e gerenciar” é resultante da interação e, das diversas táticas de gestão, que são definidas como atos que permitem o gerenciamento dos métodos do processo de trabalho em saúde em novas extensões, arrojados e democráticos, num todo interdependente, interconectado (GOMES, *et al.*, 2014).

Santos, *et al.*, (2013), apresenta que a definição do termo governança tem procedência do latim, tendo como significado administrar, conduzir ou guiar, e pode ser determinado como o método de atuação grupal que estabelece o intercâmbio entre os atores, a dinâmica, os métodos e as normas formais e informais, através das quais uma determinada sociedade ou organização assume e pratica suas determinações e origina seus comportamentos. Mesmo que existam provas de seu emprego desde o início dos apontamentos registrados, o termo em questão tornou-se circular na bibliografia acadêmica e profissional apenas nas últimas décadas do século XX, tendo seu início a partir das modificações no campo da gestão organizacional e das políticas pública.

Ainda de acordo com Santos, *et al.*, (2013), desde os dados apresentados no parágrafo anterior, a expressão governança tem permanecido empregada nos mais diferentes panoramas da existência humana para debater, como exemplo, assuntos relacionados a capitalização, bem-estar, ensino, informação, política, espaço e inquérito científico, levando em consideração que um dos principais motivos para a presente atualização do emprego desse termo é a sua competência de envolver toda a gama de afinidades e estabelecimentos envolvidos no ação de administrar, ao oposto do conceito mais limitado de governo.

A Administração implanta os métodos e os afazeres, tendo em vista a conservação, em condições apropriadas, de todos os membros do espaço, infraestrutura e aparelhamentos, e dar cumprimento ao seu plano de aperfeiçoamentos ou alinhos de rota, de combinação com as preferências instituídas (LOPES, *et al.*, 2009).

Seguindo esse contexto, as pessoas denominadas como gestores não exerce somente o papel de dirigir os indivíduos para obter transformações, mas também de inventar ambientes organizacionais que entusiasmem, tolerem e alavanquem a fantasia e a iniciativa de todos os níveis envolvidos. Sendo assim, torna-se essencial excitar a metodologia de transformação através do grupo envolvido no seu método de trabalho (GOMES, *et al.*, 2014).

Pinheiro (2009), cita que nessa situação, o processo de gerenciamento abrange o método de trabalhar com pessoas, arrastando diferentes outras soluções para alcançar os alvos organizacionais. Assim sendo, o método de gerenciar, quando realizado de forma adequada, abrange uma variedade de tarefas que compreendem, entre outras, esquematizar, analisar, organizar, comandar e controlar.

Considerar os afazeres de administração dos serviços de saúde, apreendendo que este contém potencialidade para modificar o padrão de saúde a contar pelo seu período mais funcional, isto é, a partir da prestação do serviço, é um contexto satisfatório para explicar a precisão de estudos e de edificação de ciências teórico-práticos que embasem a efetivação de métodos gerenciais que reorganizem os serviços e os sistemas de saúde, a partir de seu alicerce (JONAS, *et al.*, 2011).

Logo, todo administrador necessita de informações atuais, verdadeiras e finalizadas para poder adotar determinações sobre as intervenções e a execução das atuações da unidade ou do ofício sob seu encargo, já que durante o procedimento de enfrentamento de dificuldades, poderá obter induções, esquematizar, inserir e programar atos iniciando a partir dos dados que estejam disponíveis (PINHEIRO, 2009).

De acordo com Dias, *et al.*, (2011), na contemporaneidade, aqueles que são prestadores de serviços de saúde, com a finalidade de se adaptarem às diversas modificações acontecidas na coletividade, procuram ilustrar táticas e opções no que descreve a respeito ao gerenciamento. Nessa totalidade, fez-se indispensável instituir um novo ambiente para a chefia, afetada com o acréscimo da eficácia do sistema, comando dos preços e com a criação de progressos da qualidade nos serviços proporcionados.

Nos anos passados, foram expandidos os discursos sobre novas escolhas de amostras de gestão inseridas nos setores de saúde, evidenciando que esta procura não pode permanecer alicerçada exclusivamente de forma prioritária na saúde como precisões do sujeito, porém igualmente na apreciação do desempenho habitual dos serviços de saúde, tendo como objetivo agradar não exclusivamente a clientela, mas também as cobranças do negócio (DIAS, *et al.*, 2011).

O gerenciamento do cuidado incide por determinações partilhadas, iniciando da multidisciplinaridade para a interdisciplinaridade. Todo profissional unido e coletivamente intui e esquematiza o auxílio à saúde, fundamentado na personalidade da pessoa a ser oferecido o cuidado, nas suas precisões, adapta-se a situação e às condições humanas e as condições materiais da unidade de saúde (ZAMBIAZI, *et al.*, 2014).

Segundo Dias, *et al.*, (2011), na época presente, o administrador de organização de saúde precisa conhecer primeiramente que esta forma-se em um aglomerado de organizações de segurança, de auxílio e de gerência que se completam e se relacionam nos diferentes métodos de trabalho em saúde, com a intenção de originar uma figura de certeza e garantia perante os serviços proporcionados. Deste modo, a qualidade em saúde combinar-se na idealização e preparo do sistema de saúde de maneira estratégica, com a finalidade de que todas as unidades de serviço decidam e estruturam seus afazeres e alcancem as referentes avaliações, através de elementos adequados (DIAS, *et al.*, 2011).

As cidades exercem a função mais formidável desse método, em desempenho das particularidades de descentralização seguidas pelo governo federal, estadual e municipal. Cada uma das cidades da federação fica responsável pela sua administração, ou seja, o domínio, o projeto, bem como a efetivação da maior parte dos serviços em saúde (GOMES, *et al.*, 2014).

Nesse sentido, Pinheiro (2009), traz que o modelo de municipalização da saúde decide que a gestão dos serviços fundamentais incida a fazer parte da responsabilidade do município, ressaltando a seriedade da função gerencial no procedimento de reorganização das Unidades Básicas de Saúde. Dessa maneira, a contemporânea presunção política para o campo da saúde - o Sistema Único de Saúde (SUS) – enxerga uma reorganização prática e gerencial dos serviços, de maneira que haja uma mudança nas técnicas das atuações de saúde vigentes.

FUNÇÃO DA GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

A agitação perante a qualidade prestada nos serviços de saúde se diferencia como um acontecimento mundial que, diante da precisão de acolher à crescente reivindicação das pessoas por melhoras no atendimento ofertado, tem ocasionado abundantes debates e averiguações (JÚNIOR, *et al.*, 2011).

O método de trabalho em saúde faz referência a uma tarefa de obra enérgica, relacional e que aciona distintos tipos de metodologias (condutas clínicas, aparelhos e instrumentos) e se concretiza, fundamentalmente, pela interferência criadora do operário, sendo respeitado como um trabalho intenso em ação (ALVES, *et al.*, 2011).

Ainda de acordo com Alves, *et al.*, (2011), a administração do dia-a-dia das unidades assistenciais foi agrupada a tal método de trabalho, com destaque na separação do trabalho, com uma descrição detalhada dos afazeres prescritas: normas de procedimentos, hábitos, regras e escalas cotidianas de repartição de afazeres. Esses fatos provocam uma coordenação interna dos grupos e estruturam de tal maneira as afinidades entre os demais profissionais que vivem em uma enfermaria assim como a coordenação do próprio serviço (ALVES, *et al.*, 2011).

As tarefas de Enfermagem são formadas por três ações principais: ensino em saúde, cuidado assistencial e gerenciamento. O método de gerenciar tem a intenção de preparar o ambiente terapêutico, espalhar e conter os afazeres do grupo de Enfermagem, a fim de oferecer condições para a efetivação do cuidado (ZAMBIAZI, *et al.*, 2014).

O Enfermeiro, quando responsável pela supervisão da assistência proporcionada ao doente, exerce o papel de agenciar a qualidade dos serviços de saúde prestados (DIAS, *et al.*, 2011).

Sendo assim, LOPES, *et al.*, (2009), afirma que para garantir que o profissional de Enfermagem, em diferentes graus de atuação, gere atos fundamentados na noção científica, faz-se indispensável a obtenção de informações e capacidades técnicas, de gestão e liderança como obrigações elementares no desenrolar de seus afazeres laborais. Deste modo, o ensino continuado igualmente realiza uma ação respeitável na aquisição dos fins de qualquer que seja a atuação de Enfermagem para uma

assistência bem ofertada.

Nesse contexto, o profissional da área de Saúde é o sujeito do método de modificação das suas técnicas, portanto, a Enfermeira gestora precisa se envolver no cronograma e idealização dos serviços de saúde, empregando como ferramenta os elementos e dados disponíveis (PINHEIRO, 2009).

A atividade da gestão está ininterruptamente constante nos afazeres do Enfermeiro já que permeia o ato de cuidar. Assim sendo, é imprescindível apresentar o debate sobre ferramentas que possam intensificar a apreciação e avaliação das tarefas, procurando, o desenrolar do cuidado de Enfermagem (JONAS, *et al.*, 2011).

Santos, *et al.*, (2013), assegura que a atuação dos Enfermeiros como coordenadores do cuidado está incluída à responsabilidade destes profissionais pela administração do cuidado, um dos seus deveres no contexto do preparo do trabalho e das técnicas de administração em Enfermagem e saúde. Entretanto, para que o Enfermeiro possa ter a capacidade de administrar o cuidado e empregar essas ferramentas é formidável que ele apresente autonomia e tome parte dos procedimentos de determinação que envolve as técnicas de governança nos serviços de saúde e Enfermagem.

Em meio os distintos profissionais que são atuantes no método de trabalho em saúde, a área da Enfermagem lança-se por ser uma classe profissional que adota atividades como: a oferta do cuidado, monitoramento de pacientes, práticas educacionais e gerência de serviços de saúde. O curso dessa classe tem uma biografia marcada pela interferência da religião, separação do gênero feminino e afinidade com a medicina enquanto estruturação de um espaço de informações científicas (ALVES, *et al.*, 2011).

Para Jonas, *et al.*, (2011), o profissional Enfermeiro entrelaçado no cargo de administrador de unidade de serviço, a delegar afazeres é uma capacidade expressiva na tentativa de suavizar a sobrecarga de afazeres e impulsionar a co-responsabilização da equipe completa na ofertar do cuidado.

Dessa forma, portanto, a inclusão da Enfermagem nas ações administrativas destinadas à qualidade, é condição indispensável já que todo o procedimento determina atos esquematizados, estruturados e consecutivos, voltados para acolher o usuário de forma acolhedora e modo resolutivo (JÚNIOR, *et al.*, 2011).

O perfil de gerência pode ser deliberado como um aglomerado de maneiras, competências e capacidades frente às quais o Enfermeiro origina a administração dos serviços de Enfermagem ou de serviços de saúde. Alguns elementos que constitui o perfil gerencial: comando, motivação, diálogo, competência para suportar conflitos, informação técnico-científico para analisar e identificar as precisões de saúde da população e moral (JONAS, *et al.*, 2011).

Zambiasi, *et al.*, (2014), garante que a Enfermagem aproveita a metodologia do

gerenciamento no seu método de trabalho e surge procurando elementos mais ativos de adaptar padrões administrativos ao seu dia-a-dia, de maneira a não espaçar o seu objetivo fundamental de atenção, o cuidado proporcionado ao paciente.

Adotando o cargo de gestor, o profissional Enfermeiro, em algumas ocasiões, acaba se afastando das suas obrigações de assistência aos pacientes, que são próprias da sua função, por permanecer entrelaçado em atividades administrativas, dentre elas a fiscalização sobre o controle de horários, controle de equipamentos e relatórios, conversação com a secretaria de saúde e coordenação de atenção à saúde e atendimento aos requerimentos dos pacientes essenciais à gestão da unidade de saúde (JONAS, *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que perante os dados expostos no decorrer deste artigo de revisão, é admirável ressaltar que explorar uma temática como esta, sobre a gestão de pessoas na área da saúde, evidenciou a necessidade de um aprofundamento qualitativo dessa pesquisa, bem como do desenvolvimento de outras pesquisas com temas relacionados, que venha a conduzir pesquisadores e profissionais a se capacitarem frente a esta temática abordada.

Uma parcela dos Enfermeiros emprega todo o conhecimento técnico-administrativo obtido na faculdade com o objetivo de preparar e comandar o processo de trabalho nas áreas assistenciais.

Entretanto, os dados revelam que o cuidado ofertado à população deveria estar vinculado ao processo de gerenciamento por parte do profissional de Enfermagem, porém na realidade a gestão de pessoas em saúde, tendo a Enfermagem na liderança acontece de forma satisfatória, porém a maior parte das atividades desenvolvidas na maioria das vezes afasta os Enfermeiros do processo assistencial, dando lugar a atividades com características administrativas e burocráticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.A., *et al.* **A gestão do processo de trabalho da enfermagem em uma enfermaria pediátrica de média e alta complexidade: uma discussão sobre cogestão e humanização.** Revista Interface, Comunicação, Saúde e Educação. Botafogo - RJ. v.15, n.37, p.351-61, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2011nahead/aop0711>

DIAS, I. M. A.V., *et al.* **Sistematização da Assistência de Enfermagem no gerenciamento da qualidade em saúde.** Revista Baiana de Enfermagem. Salvador - BA. v. 25, n. 2, p. 161-172, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/5001/4472>.

GOMES, I. E. M., *et al.* **Desafios na gestão do trabalho em saúde: A educação na interface com atenção.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. Belo Horizonte – MG. 4(2):1100-1111, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/638>.

JONAS, L.T., *et al.* **A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Limites e possibilidades.** Revista de APS. Alfenas - MG. jan/mar; 14(1); 28-38. 2011. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=593763&indexSearch=ID>

JÚNIOR, J. A. B., *et al.* **O Enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: Revisão integrativa da literatura.** Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre - RS. dez;32(4):797-806. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400022

LOPES, M. M.B, *et al.* **Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e de Enfermagem.** Revista ACTA Paulista de Enfermagem. Belém - PA. 22(6):819-27. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000600015&script=sci_abstract&tling=pt

PINHEIRO, A. L. S. **Gerência de Enfermagem em Unidades Básicas: A informação como instrumento para a tomada de decisão.** Revista de APS. Ilhéus - BA. v. 12, n. 3, p. 262-270, jul./set. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/>

SANTOS, J. L. G., *et al.* **Governança em Enfermagem: Revisão integrativa da literatura.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo - SP. 47(6):1417-25. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000601417&script=sci_abstract&tling=pt

SANTOS V. **O que é e como fazer “Revisão da Literatura” na Pesquisa Teológica.** Fides Reformata XVII, Nº 1. 89 -104. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/7522446/O_QUE_%C3%89_E_COMO_FAZER_REVIS%C3%83O_DA_LITERATURA_NA_PESQUISA_TEOL%C3%93GICA.

ZAMBIAZI, B. R. B.; COSTA, A. M. **Gerenciamento de Enfermagem em Unidade de Emergência: Dificuldades e desafios.** Revista de Administração em Saúde. São Paulo - SP. Vol. 15, No 61 - Out-Dez, 2013. Disponível em: www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=1021&p_nanexo=507

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentos 51, 55, 57, 58, 62

C

Candidíase 67

D

Danos 58, 124, 125

Doença cardiovascular 58, 62

E

Emergência 3, 5, 18, 91, 102, 103, 109

Epidemiologia 35

H

Hemodiálise 3, 5

I

Inovação 114, 140

N

Nascidos vivos 66, 71

Nordeste 23, 28, 140

P

Política 90, 104, 106, 123, 130, 134, 138

Políticas públicas 12, 22, 24, 126, 128, 130, 134, 135, 139

Profissionais de saúde 28, 64, 79, 81, 83, 91, 93, 95, 98, 103, 130, 139

U

Urgência 35, 58, 60, 91

 **Atena**
Editora

2 0 2 0